

## " A C A R A V A N A "

### CARAVANA POPULAR DE CULTURA

Vera Jaccoud  
Equipe Técnica do MEB.

Ao mesmo tempo em que realiza e aprimora o seu atual plano de ação de escolas radiofônicas, educação de base e desenvolvimento das comunidades - O Movimento de Educação de Base continuaria, ainda através do rádio, a desenvolver um plano de trabalho para a elevação da cultura popular.

As Escolas Radiofônicas são um grande elemento de motivação popular e de educação de base. Poderiam, entretanto, ser complementadas com uma atuação "in loco" que permitisse um contato mais direto com o povo, com os seus problemas, com a expressão do pensamento popular, enfim.

Há uma cultura popular de tradição a ser valorizada e desenvolver, a promover. Essa cultura tradicional, transmitida de pais para filhos e que constitui uma riqueza ponderável para os planejamentos de elevação cultural, se levada em consideração, fundamentalmente, permitirá o aproveitamento de dados folclóricos e de bases realísticas na cultura do povo.

É preciso que a cultura das "elites" não seja levada em substituição à cultura de tradição, que se não deseje a superposição de culturas (como a que se pretendeu e até certo ponto se conseguiu, na colonização das Américas, por culturas européias).

Os últimos anos das escolas primárias, as escolas médias e as escolas superiores são privilégios de poucos, no Brasil, circunscrevendo-se quase que somente às principais cidades e capitais dos Estados. Os poucos que têm possibilidades de aprender, pela própria solicitação dos meios maiores, passam a exercer - suas profissões e não têm oportunidade de dialogar com os que não tiveram acesso às escolas. Há uma cultura cidadina e uma cultura popular, tradicional, para explicar em termos simplistas, sem interpenetração. Daí uma estratificação profissional, não voltada para as necessidades gerais do país, de um lado, e a regressão da aprendizagem para o segundo grupo. Em termos extremos, poder-se-ia falar até de um "divórcio" entre povo e cultura. E a regressão de aprendizagem, para os que conseguem ser alfabetizados, é decorrência frequente da ausência de dinamização e da falta de oportunidade de desenvolvimento cultural.

O povo precisa formar um pensamento seu, para o que necessita conhecer as realidades que o cercam: realidades local, regional e nacional, em todos os setores de interesse: familiar, político, social-econômico, religioso e cultural. Daí nascerá uma consciência popular diante das notícias e fatos que chegam de forma abrupta pelo rádio, pelos que "vão à cidade", pelos choferes de caminhões ou de ônibus, que lhes chegam pela exploração política. Há que formar uma consciência crítica capaz de constituir a autodefesa do povo simples e bom de uma nação

em crise de desenvolvimento e cenário propício para experiências ideológicas importadas.

O veículo para uma penetração em áreas até agora isoladas, parece dever ser constituído pelos grupos que mais receberam: estudantes do nível médio e universitário, profissionais, sem que, entretanto, se pretenda mais ensinar do que aprender. Tratar-se-ia, antes, de uma dupla troca. Há muito o que transmitir às classes menos favorecidas, no que diz respeito aos progressos da civilização: higiene e defesa da saúde, alimentação e condições habitacionais, conceitos democráticos e direitos do homem, bem como os valores espirituais e religiosos tão desconhecidos porque "não há quem pregue a Boa Nova". Mas não se consegue educar à base de imposição de idéias, através do monólogo, cabendo a quem <sup>diz</sup> interessar-se pelo bem-estar popular: uma grande capacidade de ouvir, de auscultar as aspirações, de respeito à mentalidade e aos processos mentais mais ou menos vagarosos, aos interesses dominantes, às aspirações e necessidades imediatas do povo.

A principal função dos membros integrantes de uma CARAVANA POPULAR DE CULTURA seria, assim, a de "sintonizar-se" com o povo, descobrindo os líderes locais para motivá-los e estimulá-los num trabalho que só os autênticos representantes das comunidades podem realizar com elas. A colaboração com esses líderes e com as comunidades seria o objetivo da CARAVANA, já que veicular simples "informações" ou "ensinamentos" somente serve para agitar ou animar, durante alguns dias, uma comunidade; passado o período de duração das atividades, são esquecidos na sua quase totalidade, sem se incorporarem às mentalidades.

A CARAVANA não tem como finalidade "levar soluções já elaboradas", <sup>mas</sup> nos levar elementos que facilitem "encontrar soluções", com o povo e para o povo. Em cada localidade os problemas se apresentam revestidos de diferenças mais ou menos sutis e, aos membros da CARAVANA, caberá uma grande sensibilidade para adaptação ou mudanças totais nos métodos a empregar. Nesse sentido é que se fala em "diálogo" com o povo.

Inicialmente, é evidente que haverá dificuldades para a adaptação mútua indispensável (CARAVANA-POVO), pois não há hábito de discussão, de iniciativa, nem mesmo hábito de encontrar quem dialogue com os mais simples. Por isso mesmo, os membros da CARAVANA, antes de mais, necessitam exercitar-se no trabalho de grupo, aprendendo a valorizar o pensamento e os valores dos outros, adquirindo, ao mesmo tempo, o hábito de iniciativa pessoal e o senso de adaptação às exigências, imprevisíveis em trabalho de grupo. Os membros da CARAVANA devem trabalhar através de métodos "não diretivos".

Em segundo lugar, mas não com menor importância, vem a necessidade de formar, entre líderes populares, os hábitos correspondentes aos exigidos dos membros da CARAVANA. Os círculos de estudo, os debates tipo "forum", as conversas informais são elementos indispensáveis à execução do trabalho da CARAVANA nas comunidades, tendo-se em mente que, sempre que houver possibilidade (e quase sempre há essa possibilidade), os trabalhos e demonstrações devem ser executados por elementos da comunidade, as soluções dos problemas devem ser encontradas pelo povo, as resoluções só podem ser tomadas pelo povo.

É uma missão muito menos difícil do que em geral se imagina e a única válida. As aparências de uma "exposição fácil e brilhante", por parte das pessoas mais cultas, caem quando se observa a efetividade e a eficiência de uma participação real de pessoas do próprio meio, operário ou rural, que descobriram sua responsabilidade pela comunidade. Os animadores da CARAVANA são apenas instrumentos motivadores e fugazes, os mantenedores dos efeitos são os líderes suscitados, estimu

lados e, posteriormente, treinados para missões específicas nas comunidades.

A continuidade do trabalho será mantida através de programas radiofônicos, de supervisão, de treinamentos de líderes e de outras Caravanas, na medida e na forma que a experiência fôr indicando.

AS CARAVANAS aprofundarão e continuarão o trabalho de educação de base das ESCOLAS RADIOFONICAS, bem como trarão aos diversos programas radiofônicos, em escala cada vez maior, a expressão do pensamento e das aspirações populares.

\* !!! \*

### AS CARAVANAS POPULARES DE CULTURA

... fazem apêlo a todos que tiveram oportunidade de cultura e desejam colocá-la a serviço do povo

estudantes de nível médio  
universitários  
profissionais de todos os campos  
em caráter

voluntário	}	permanente
ou		ou
por contrato	)	transitório

... caracterizam-se por

1 grupo capacitado	}	em contacto de 8 a 15 dias com
para sua missão		
e	}	bairro, um povoado
1 veículo equipado		
convenientemente)		

... são precedidas de

contatos com a Ação Católica, com autoridades estaduais, municipais, religiosas, etc.

planejamento da ação

treinamento do grupo em missão nas CARAVANAS (animadores)

preparação ou cobertura através do rádio

adequação material (equipamento)

... têm como finalidade o contato direto com o povo

aprofundando programas e campanhas radiofônicas

colocando à sua disposição informações práticas

descobrimdo líderes

desenvolvendo o espírito comunitário e o trabalho em equipe

estimulando a organização e o desenvolvimento das associações populares.

promovendo debates, círculos de estudos, espicaçando o sentido crítico.

... compreendem diversos setores de interesse e necessidade populares

Setor Cultural (Cinema, Teatro, Biblioteca, Projeções, Música, Folclore, etc.)

Setor de Higiene

Setor de Engenharia - sanitária

Setor de Associativismo

- clubes
- sindicatos
- cooperativas
- artesanatos

Setor catequético

Setor de Iniciação Agrícola

Etc.

(Esses setores podem estar abrangidos, todos ou em combinações variáveis, em cada CARAVANA, na dependência das possibilidades e das exigências apontadas como principais na zona a ser visitada)

... são realizadas

- sob orientação e em íntimo entendimento com as Equipes Estaduais e Locais, onde terão um representante
- mediante financiamento
- utilizando tôdas as forças-vivas
- valorizando a iniciativa pessoal de cada participante, integrando -a num esforço conjunto e ordenado.

\*\*\*    \*\*\*    \*\*\*

OUT-62

## " A C A R A V A N A "

### CARAVANA POPULAR DE CULTURA

Vera Jaccoud  
Equipe Técnica do MEB.

Ao mesmo tempo em que realiza e aprimora o seu atual plano de ação de escolas radiofônicas, educação de base e desenvolvimento das comunidades - O Movimento de Educação de Base continuaria, ainda através do rádio, a desenvolver um plano de trabalho para a elevação da cultura popular.

As Escolas Radiofônicas são um grande elemento de motivação popular e de educação de base. Poderiam, entretanto, ser complementadas com uma atuação "in loco" que permitisse um contato mais direto com o povo, com os seus problemas, com a expressão do pensamento popular, enfim.

Há uma cultura popular de tradição a ser valorizada e desenvolver, a promover. Essa cultura tradicional, transmitida de pais para filhos e que constitui uma riqueza ponderável para os planejamentos de elevação cultural, se levada em consideração, fundamentalmente, permitirá o aproveitamento de dados folclóricos e de bases realísticas na cultura do povo.

É preciso que a cultura das "elites" não seja levada em substituição à cultura de tradição, que se não deseje a superposição de culturas ( como a que se pretendeu e até certo ponto se conseguiu, na colonização das Américas, por culturas européias).

Os últimos anos das escolas primárias, as escolas médias e as escolas superiores são privilégios de poucos, no Brasil, circunscrevendo-se quase que somente às principais cidades e capitais dos Estados. Os poucos que têm possibilidades de aprender, pela própria solicitação dos meios maiores, passam a exercer - suas profissões e não têm oportunidade de dialogar com os que não tiveram acesso às escolas. Há uma cultura citadina e uma cultura popular, tradicional, para explicar em termos simplistas, sem interpenetração. Daí uma estratificação profissional, não voltada para as necessidades gerais do país, de um lado, e a regressão da aprendizagem para o segundo grupo. Em termos extremos, poder-se-ia falar até de um "divórcio" entre povo e cultura. E a regressão de aprendizagem, para os que conseguem ser alfabetizados, é decorrência frequente da ausência de dinamização e da falta de oportunidade de desenvolvimento cultural.

O povo precisa formar um pensamento seu, para o que necessita conhecer as realidades que o cercam: realidades local, regional e nacional, em todos os setores de interesse: familiar, político, social-econômico, religioso e cultural. Daí nascerá uma consciência popular diante das notícias e fatos que chegam de forma abrupta pelo rádio, pelos que "vão à cidade"; pelos choferes de caminhões ou de ônibus, que lhes chegam pela exploração política. Há que formar uma consciência crítica capaz de constituir a autodefesa do povo simples e bom de uma nação

em crise de desenvolvimento e cenário propício para experiências ideológicas importantes.

O veículo para uma penetração em áreas até agora isoladas, parece dever ser constituído pelos grupos que mais receberam: estudantes de nível médio e universitário, profissionais, sem que, entretanto, se pretenda mais ensinar do que aprender. Tratar-se-ia, antes, de uma dupla troca. Há muito o que transmitir às classes menos favorecidas, no que diz respeito aos progressos da civilização: higiene e defesa da saúde, alimentação e condições habitacionais, conceitos democráticos e direitos do homem, bem como os valores espirituais e religiosos tão desconhecidos porque "não há quem pregue a Boa Nova". Mas não se consegue educar à base de imposição de idéias, através do monólogo, cabendo a quem <sup>diz</sup> interessar-se pelo bem-estar popular: uma grande capacidade de ouvir, de auscultar as aspirações, de respeito à mentalidade e aos processos mentais mais ou menos vagarosos, aos interesses dominantes, às aspirações e necessidades imediatas do povo.

A principal função dos membros integrantes de uma CARAVANA POPULAR DE CULTURA seria, assim, a de "sintonizar-se" com o povo, descobrindo os líderes locais para motivá-los e estimulá-los num trabalho que só os autênticos representantes das comunidades podem realizar com elas. A colaboração com êsses líderes e com as comunidades seria o objetivo da CARAVANA, já que veicular simples "informações" ou "ensinamentos" somente serve para agitar ou animar, durante alguns dias, uma comunidade; passado o período de duração das atividades, são esquecidos na sua quase totalidade, sem se incorporarem às mentalidades.

A CARAVANA não tem como finalidade "levar soluções já elaboradas", <sup>mas</sup> nos levar elementos que facilitem "encontrar soluções", com o povo e para o povo. Em cada localidade os problemas se apresentam revestidos de diferenças mais ou menos sutis e, aos membros da CARAVANA, caberá uma grande sensibilidade para adaptação ou mudanças totais nos métodos a empregar. Nesse sentido é que se fala em "diálogo" com o povo.

Inicialmente, é evidente que haverá dificuldades para a adaptação mútua indispensável (CARAVANA-POVO), pois não há hábito de discussão, de iniciativa, nem mesmo hábito de encontrar quem dialogue com os mais simples. Por isso mesmo, os membros da CARAVANA, antes de mais, necessitam exercitar-se no trabalho de grupo, aprendendo a valorizar o pensamento e os valores dos outros, adquirindo, ao mesmo tempo, o hábito de iniciativa pessoal e o senso de adaptação às exigências, imprevisíveis em trabalho de grupo. Os membros da CARAVANA devem trabalhar através de métodos "não diretivos". mas  
dist  
vidual

Em segundo lugar, mas não com menor importância, vem a necessidade de formar, entre líderes populares, os hábitos correspondentes aos exigidos dos membros da CARAVANA. Os círculos de estudo, os debates tipo "forum", as conversas informais são elementos indispensáveis à execução do trabalho da CARAVANA nas comunidades, tendo-se em mente que, sempre que houver possibilidade (e quase sempre há essa possibilidade), os trabalhos e demonstrações devem ser executados por elementos da comunidade, as soluções dos problemas devem ser encontradas pelo povo, as resoluções só podem ser tomadas pelo povo. V. J. P.  
TRA  
H. 2

É uma missão muito menos difícil do que em geral se imagina e a única válida. As aparências de uma "exposição fácil e brilhante", por parte das pessoas mais cultas, caem quando se observa a efetividade e a eficiência de uma participação real de pessoas do próprio meio, operário ou rural, que descobriram sua responsabilidade pela comunidade. Os animadores da CARAVANA são apenas instrumentos motivadores e fugazes, os mantenedores dos efeitos são os líderes suscitados, estimu

lados e, posteriormente, treinados para missões específicas nas comunidades.

A continuidade do trabalho será mantida através de programas radiofônicos, de supervisão, de treinamentos de líderes e de outras Caravanas, na medida e na forma que a experiência fôr indicando.

AS CARAVANAS aprofundarão e continuarão o trabalho de educação de base das ESCOLAS RADIOFONICAS, bem como trarão aos diversos programas radiofônicos, em escala cada vez maior, a expressão do pensamento e das aspirações populares.

\* !!! \*

AS CARAVANAS POPULARES DE CULTURA

... fazem apêlo a todos que tiveram oportunidade de cultura e desejam colocá-la a serviço do povo

estudantes de nível médio  
universitários  
profissionais de todos os campos  
em caráter

voluntário } permanente  
ou } ou  
por contrato } transitório

... caracterizam-se por

1 grupo capacitado }  
para sua missão } em contacto de 8 a 15 dias com  
e } a população de uma cidade, um  
1 veículo equipado } bairro, um povoado  
convenientemente }

... são precedidas de

contatos com a Ação Católica, com autoridades estaduais, municipais, religiosas, etc.

planejamento da ação

treinamento do grupo em missão nas CARAVANAS (animadores)

preparação ou cobertura através do rádio

adequação material (equipamento)

... têm como finalidade o contato direto com o povo

aprofundando programas e campanhas radiofônicas

colocando à sua disposição informações práticas

descobrimdo líderes

desenvolvendo o espírito comunitário e o trabalho em equipe

estimulando a organização e o desenvolvimento das associações populares.

promovendo debates, círculos de estudos, espicaçando o sentido crítico.

... compreendem diversos setores de interesse e necessidade populares

Setor Cultural (Cinema, Teatro, Biblioteca, Projeções, Música, Folclore, etc.)

Setor de Higiene

Setor de Engenharia - sanitária

Setor de Associativismo

- clubes
- sindicatos
- cooperativas
- artesanatos

Setor catequético

Setor de Iniciação Agrícola

Etc.

(Esses setores podem estar abrangidos, todos ou em combinações variáveis, em cada CARAVANA, na dependência das possibilidades e das exigências apontadas como principais na zona a ser visitada)

... são realizadas

- sob orientação e em íntimo entendimento com as Equipes Estaduais e Locais, onde terão um representante
- mediante financiamento
- utilizando todas as forças-vivas
- valorizando a iniciativa pessoal de cada participante, integrando - a num esforço conjunto e ordenado.

\*\*\*    \*\*\*    \*\*\*

62